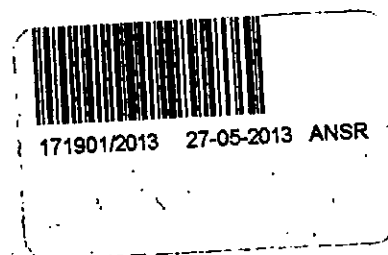


Ex.mo. Senhor Predidente
Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
Avenida Casal de Cabanas
Urbanização de Cabanas Golf, nº 1 TAGUS PARK
2734-507 BARCARENA

20 de Fevereiro 2013
Registado ~~274058499~~



V/Refª.:
Auto- Contra-ordenação 274058499
EA 220100657

Ex.mo Senhor Presidente da ANSR

Eu abaixo assinado, **Silvino Manuel Pereira Mendes**, que também uso, sou conhecido e respondo ao chamamento de "Miguel Ângelo" e "Chianti", residente na Rua de Santo António, nº. 18-A Carvalhais, 3100-324 Pombal, arguido e melhor identificado no Auto identificado no frontispício venho, com reverência, apresentar a minha seguinte defesa - bem como a minha sentida homenagem ao diligente guarda da G.N.R. que instaurou esta querela e me faz assentar o cu no mocho - nos seguintes e fundamentos:

1- Fui autuado por, alegadamente, no dia 21/01/2013, pelas 7h40m, na Rua Marquês de Pombal - Arneiro do Pisão - comarca de Pombal, ter infringido o Nº1 al. d)do Art. 45º do CE, consignado-se que " **O condutor foi interveniente em acidente de viação nº. 9/2013 do registo deste Posto e em resultado do inquérito que se anexa apurou-se que o mesmo realizou manobra de inversão de marcha em local com características que a tornam inapropriadas para realização da manobra**".

2- Impugna o auto, porque os factos reportados e suas circunstâncias não correspondem à verdade, e porque o Autuante não presenciou a sua suposta ocorrência, nem dela teve conhecimento mediante meio de prova legalmente admissível.

Chaves

3- Socorreu-se das declarações dos intervenientes, por entender que estes se auto-incriminavam, para lhes tentar sacar o valor de 2 coimas em proveito dos cofres do Ministério das Finanças.

4- As declarações do outro condutor, não são imparciais nem verdadeiras e não podem servir como prova contra o arguido.

5- O arguido, nas suas declarações, não diz que o acidente ocorreu quando estava a fazer inversão de marcha. Diz "meti pisca da esquerda e virei de repente." A expressão "de repente", pretende significar "rápido", "depressa" "Sem hesitações".

6- Mudou de direcção à esquerda, com destino ao parque de estacionamento situado à direita da hemi-faixa de rodagem afecta ao transito em sentido contrário, entre a Rua e a Linha do comboio, mesmo em frente ao café do senhor Silvino.

7- O arguido não vislumbra que características da via tornavam inapropriada uma eventual inversão do sentido de marcha naquele local. O senhor autuante, também as não refere.

8- Não praticou, pois, a contra-ordenação em causa, ou qualquer outra infracção ao C.E.

9- O arguido é pintor da construção civil há mais de 25 anos. Frequentou a Escola Primária dos Carvalhais (já encerrada), e a Pré-escola passou-a nos verdejantes campos das margens do Arunca, entre banhocas no rio e o pastoreio de pachorrentos rebanhos de ovelhas. Durante a escola primária somou a estas, a actividade venatória com a fiska, raçoeiras e "sertela" e umas escapadelas até à Vila de Pombal para jogar matraquilhos, comer uns gelados e pastéis de nata.

Na taberna da aldeia apenas se vendia vinho (ultra baptizado), gasosa e laranjada da Superfresco. Na vila de Pombal descobriu; primeiro o leite, depois o galão, depois o café, depois a Canada Dry, depois a 7 Up, os matraquilhos, o bilhar e as meninas mais ousadas. Não chegou a provar a Coca Cola. Quando esta apareceu (pouco depois de 25/04/ 1974) já o arguido fazia saunas nos vapores etílicos dos bons vinhos da Quinta de São Lourenço e se

Elmoro

refrescava nas loiras águas de Vialonga. De modos que, quando deu por si tinha 14 anos, muita experiência de vida e frequentava a 3ª classe, que concluiu depois de sua mãe, na Páscoa ter "dispensado" à professora os 3 melhores galos e a única galinha poedeira que a avó tinha na capoeira.

Na sua aldeia os homens divertiam-se a trabalhar, procriar, jogar chinquilho e à sueca. As mulheres dispensavam o chinquilho e a sueca. Preferiam falar da vida alheia.

A minha mãe teve 12 filhos: 3 machos, 3 fêmeas, 3 gays e 3 transexuais. As marrãs lá da casa, também tinham ninhadas de 12, mas eram só machos e fêmeas. Tinha-mos muita criação: vacas, burras, ovelhas e galinhas e, como único animal com cornos, o meu pai.

Desde criança comi do pão que o diabo amassou, e da broa de milho que a avó amanhava. Pão de trigo, provei-o no dia da comunhão solene.

A melhor recordação da minha infância que ainda perdura, por ser a mais recorrente, é a de quando a minha avó me mandava ir à taberna da aldeia comprar uma posta de bacalhau, do mais barato. Lembra-me, como se hoje fosse, de seguir no carreiro de pé posto (descalço claro!) e a avó me gritar " *Se não ouiver bacalhau trás vinho, que uma pessoa tem de comer qualquer coisa*".

Porque o vinho martelado dava mais lucro que o bacalhau, a taberneira dizia-me sempre que já não havia. Mandava-me dois litros de vinho e 10 rebuçadas de meio tostão, que o filho apontava no livro dos fiados. Temerosa que o filho se esquecesse do apontamento, perguntava-lhe se o tinha feito. "Já apontaste a despesa do "Silvino pé descalço"?" "Sim mãe!" "Então aponta outra vez, para não te esqueceres". E foi assim, que as quintas da Gramela e da Ordem (do meu jurássicoavô Sebastião José de carvalho e Melo) se passaram para as mãos do Mota Rico e do Manel Maria, ainda antes de eu ter provado o primeiro par de sapatos novos.

Aprendi a executar, por gosto próprio e a toque da chibata, todas as tarefas agrícolas, incluindo a de guardar vacas e sonhos. Hoje restam as vacas.

Concluída a 3ª classe, aos 14 anos, fui para Lisboa, para a Lusófona (construção do seu edifício, claro) como aprendiz de pintor. Aprendi a manusear as lixas, pincéis, rolos, trinchas e brochas, aplicando diluentes, tapa poros, tintas e vernizes.

Instalei-me numa barraca no Bairro Chinês, indo todos os dias a pé para as Avenidas Novas. Ao fim de meio ano de trabalho consegui comprar uma bicicleta roda 28, em 4ª mão. E foi assim que comecei a subir na vida. Ao fim de 2 anos de Lisboa, comprei uma Famel Zundap semi-nova.

Ao fim de 10 comprei um "Papa reformas" ao Zé Mouco, que de cego não tinha nada. Esperto que nem um alho.

Não comprei logo o Mercedes porque demorei 10 anos a tirar a carta, que só consegui à vigésima tentativa, e ao fim de cinco viagens a Cabo Verde. Bem cara me ficou!

Ganhei o dinheiro para o Mercedes em Itália, onde estive 5 anos a restaurar os tectos da Capela Sistina. Lá era conhecido pelo "Chianti".

Fui para Itália, depois de peritos internacionais terem visto o meu trabalho nos tectos da Capela da Valdeira. Foi com este trabalho que deixei de ser conhecido pelo "Silvino Pé-Descalço", para ser tratado por "Miguel Ângelo". E a vida sorriu!

Comecei a ficar apreensivo, quando a Senhora professora Manuela Cavaco Silva sugeriu a suspensão da democracia por 6 meses, para resolver os problemas do país. Optimista a senhora! Afinal a Troika e o Dr. Passos Coelho&Relvas já a suspenderam há ano e meio, e tudo está pior.

10- Voltando à vaca fria. O mundo desabou sobre os meus ombros no dia do sinistro, 21 de Janeiro de 2013. Como se recordará a zona Centro foi fustigada por um temporal, do qual não havia memória.

Tinha visto o telejornal no dia anterior. Alerta vermelho. Não conseguia dormir com os uivos do vento. Os centenários carvalhos queixavam-se dos bicos de papagaio, os eucaliptos de gigantismo; os cães da falta de jantar e a mulher do meu bafo.

*Silvino
C. M. 04*

Levantei-me e, em jejum, peguei no meu Mercedes 190 para ir matar o bicho ao café de Vermoil. E a tragédia aconteceu no regresso.

Quando me preparava para estacionar à frente do café do Senhor Silvino, para molhar a pragana, o outro condutor (que me seguia carregado de vinho, desatento e em excesso de velocidade), embateu-me na Ré, quando o vento ciclónico me dava pela proa. Resultado. A manobra de mudança de direcção foi mais rápida ainda. Parecia um tornado. O outro desculpou-se com o vento que lhe dava pela a Ré.

Como não havia telefone nem electricidade e estava muito vento para fazer sinais de fumo, o Queixinhas do outro condutor foi a Pombal no veículo sinistrado chamar GNR.

O senhor GNR, penalizou o distraído que me bateu por excesso de velocidade, sem que tivesse estado presente, e sem qualquer medição de radar. Devia estar a pensar que o furacão que destelhou o Posto da GNR de Pombal, fora provocado pela supersónica velocidade do automóvel que me embateu. Pelos estragos nos pinhais e no posto calculou que ele seguia a velocidade não inferior a Mach 3. O carro tinha 4 abufadeiras que o UMM da GNR não conseguia alcançar.

O Senhor GNR, muito desgrenhado e abanar para todos os lados (Por causa do vento, claro!), disse para nós escrever-mos o que aconteceu. E assim fizemos. Só que, pelos vistos, há 2 verdades bem diferentes.

Como pode ver pelas declarações, fizemos o trabalho todo ao senhor GNR. Só não passámos as multas porque não tínhamos os Impressos Modelo n°. 1432-A, por serem exclusivos da imprensa nacional Casa da Moeda, SA. Nem sei como é que o senhor GNR conseguiu quebrar tal exclusividade.

Não soprámos no bafómetro porque não havia electricidade naquele dia e seguintes. Bendita EDP que, por uma vez, não me apresentou a factura do bem que me fez.

PELO EXPOSTO, analisados e ponderados os factos, devem os autos ser arquivados por falta de prova legalmente admissível, e de factos susceptíveis de integrarem o tipo de contra-ordenação em causa.

Caso assim o não entenda, indica os seus seguintes MEIOS DE PROVA:

Requer a notificação:

- Do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica e serviço nacional de protecção civil para certificarem junto aos autos, as condições climatéricas (velocidade e direcção do vento, pressão atmosférica, visibilidade) que se faziam sentir no dia 21/01/2013, pelas 07h40m na Rua marquês de pombal, lugar do Arneiro do Pisão, freguesia de Santiago de Litém, concelho de Pombal, no sentido Vermoil/ Pombal, em frente ao Café do Silvino.

- Do Instituto de Estradas de Portugal e da C.M.P, para certificarem junto aos autos, a data da aplicação da ultima marcação do traçado da via e verificação da respectiva sinalização, esclarecendo qual o estado de conservação da cal pintada no pavimento e se existia algum sinal ou marca que impedissem um Mercedes 190 de cruzar, de repente e num ângulo de 90°) a hemifaixa de rodagem afecta ao transito Pombal/ Vermoil, com destino ao parque de estacionamento fronteiro ao Café do Silvino.

Bem como para juntar planta com o traçado da via naquele troço, com menção das marcações no pavimento e demais sinalização existente.

TESTEMUNHAS, a apresentar:

- Deus e o Diabo, por estarem sempre presentes nas nossas vidas.
- Silvino de Jesus Silva, Rua Marquês de Pombal, Arneiro do Pisão, 3100-634 Santiago de Litém

Espera Respeitosamente Deferimento.

O Arguido

Silvino Emanuel Pereira Almeida